



PORTUGAL 2020

Fundos A este novo ritmo, a promessa do primeiro-ministro de pagar €100 milhões às empresas em 100 dias de Governo será cumprida e até ultrapassada

Pagamentos às empresas dispararam em 2016

Textos **JOANA NUNES MATEUS**
Infografias **ANA SERRA**

O ritmo a que os fundos europeus estão a chegar às empresas não para de acelerar. Desde que o novo Governo tomou posse, os pagamentos dos incentivos aos projetos de investimentos de empresas e associações empresariais disparou de €4 milhões em novembro para €10 milhões em dezembro, €30 milhões na segunda semana de janeiro, €51 milhões na primeira semana de fevereiro e €68 milhões esta última semana (ver gráfico).

A meta do Ministério do Planeamento e das Infraestruturas é superar os €100 milhões até março e honrar a palavra dada pelo primeiro-ministro António Costa na apresentação do programa de Governo à Assembleia da



A apresentação do Plano 100 passou por Vila Nova de Famalicão, Leiria, Évora e Coimbra (na foto) mobilizando sete centenas de empresários e consultores interessados nas novas medidas para facilitar e potenciar o investimento com os fundos do Portugal 2020. FOTO CENTRO 2020

República: ultrapassar a barreira dos €100 milhões de pagamentos de fundos europeus às empresas no final dos 100 primeiros dias deste Governo. Se a contagem começar na data da tomada de posse do novo Executivo, o prazo expira a 5 de março, mas se for desde a aprovação do programa do Governo, expira na semana seguinte, a 12 de março.

Independentemente das datas e dos pagamento a alcançar, o objetivo foi imprimir um 'choque' de funcionamento e articulação entre as várias entidades que constituem a rede que analisa, acompanha, financia e gere os projetos de investimento que as empresas candidatam aos sistemas de incentivos às empresas do Portugal 2020, desde a Agência de Desenvolvimento e Coesão (AD&C), ao Compete 2020 e aos programas regionais do Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve, à Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI), à Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), à Agência Nacional de Inovação (ANI) e ao Turismo de Portugal.

Aliás, nunca houve grandes dúvidas quanto ao cumprimento desta promessa aos empresários. É verdade que um compromisso político quantificado como este tem sempre riscos, mas se o ministro do Planeamento, Pedro Marques, e o seu secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Nelson de Souza, não estivessem plenamente convictos de poder superar a meta, nunca teriam levado António Costa a prometé-la aos portugueses.

Para esta aceleração contribuiu o "Plano 100" com três medidas que vieram alegrar o Natal dos empresários portugueses: foi reduzida a exigência de garantias bancárias, foi lançada uma nova linha de garantia mútua para possibilitar adiantamentos às empresas até €500 milhões e foi tornado automático o adiantamento ao empresário dos primeiros 10% do incentivo europeu. Mal recebe o adiantamento de Bruxelas, o empresário tem seis meses para

pôr o projeto em marcha e é precisamente isto que o Governo quer: concretizar, no terreno, os investimentos empresariais.

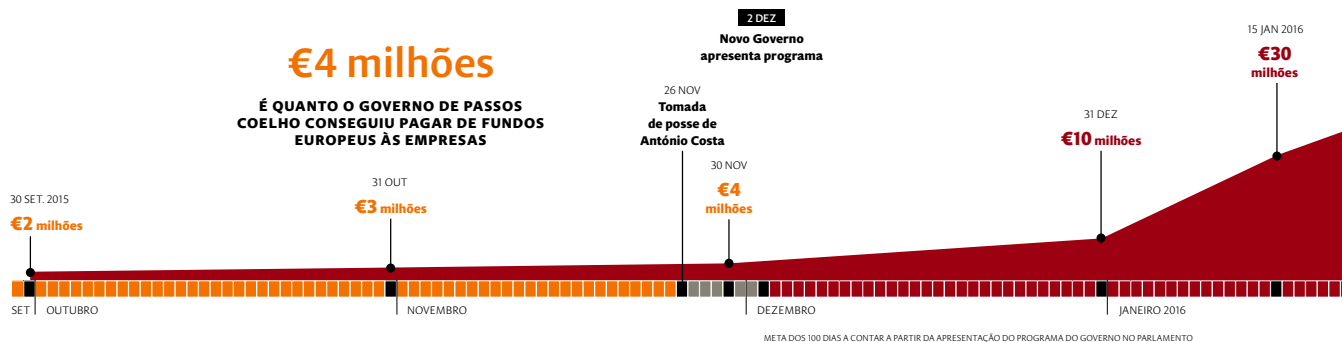
Entretanto, há um novo jogo de forças na máquina dos fundos. O IAPMEI na alçada do Ministério da Economia conseguiu recuperar o mandato que o anterior Governo tinha transferido para a AD&C; neste novo Governo, o IAPMEI reassume a função de pagar os incentivos às empresas e a AICEP também deverá ganhar esse poder.

Para colocar a máquina do Portugal 2020 a "funcionar a todo o vapor", o Governo impôs uma "rede curta" que não pretende largar tão cedo: todas as semanas recebe um ponto da situação atualizado e quinzenalmente reúne toda a rede dos sistemas de incentivos do Portugal 2020.

"Não nos move nenhuma competição de saber quem executa mais ou não. Não nos move uma guerra de números. O que nos interessa é que haja de facto utilização de fundos para ajudar a economia portuguesa a crescer", explicou Nelson de Souza no *roadshow* do Plano 100 que reuniu sete centenas de empresários e consultores em Vila Nova de Famalicão, Coimbra, Leiria e Évora.

Na sequência das queixas dos empresários quanto ao tempo de espera para assinarem o contrato ("termo de aceitação") e para acederem no portal informático aos "formulários de submissão de pedidos de pagamento", o curador do beneficiário também veio pedir menos burocracia. José Santos Soeiro pede três mudanças. Primeiro, os empresários devem receber o contrato para assinar mal sejam informados que a sua candidatura aos fundos foi aceite. Segundo, os empresários devem aceder ao formulário de submissão de pedidos de pagamento mal devolvam o contrato assinado. Terceiro, o prazo de 30 dias úteis para emissão dos pagamentos dos fundos europeus aos empresários é para cumprir, independentemente dos atrasos na máquina do Portugal 2020.

economia@expresso.imprensa.pt



Nova regra Quem não divulgar fundos perde apoio

Empresas arriscam perder dinheiro de Bruxelas caso não destaquem patrocínio do Portugal 2020 ao seu investimento

Quem concorre e acede aos fundos europeus deve divulgar o financiamento comunitário, os logótipos do Portugal 2020 e bandeira da União Europeia sempre que comunica o projeto de investimento, desde os cartazes e painéis afixados junto às obras até às brochuras, capas, livros, convites, anúncios publicitários, *merchandising* e na própria página da empresa na internet.

Entre as 100 empresas que mais beneficiam dos novos fundos europeus, o Expresso só encontrou o logótipo do Portugal 2020 na página inicial de três sites: GLN Plast, GLN Molds e Revigrés. Um terço não tinha site, outro terço não faz referência aos fundos e outro terço exibe o logótipo do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), sigla do quadro comunitário anterior.

Porque os cidadãos têm o direito de saber de que forma os recursos financeiros da União Europeia são investidos, a legislação impôs regras mais exigentes para as empresas e de-

mais beneficiários dos fundos europeus: o incumprimento das normas relativas a informação e publicidade pode determinar a redução e até a revogação do apoio, em função da gravidade do incumprimento.

Os portugueses são dos menos informados sobre os fundos comunitários: só 9% dizem beneficiar deles e apenas 29% ouviram falar de projetos apoiados na zona onde vivem, segundo um recente barómetro divulgado pela Comissão Europeia. As regras de publicitação dos fundos europeus estão disponíveis no site do Compete 2020 e demais programas do Portugal 2020.

Vales Pagar a quem usa e castigar quem abusa

Consultores e empresários apanhados em práticas fraudulentas perdem acesso aos fundos do Portugal 2020

Já estão a ser pagos os vales ou *vouchers* até €15 mil que as micro, pequenas e médias empresas (PME) recebem do Portugal 2020 para contratarem serviços especializados de consultoria nos domínios da investigação e desenvolvimento, internacionalização, empreendedorismo ou inovação.

Esta decisão vai beneficiar milhares de projetos simplificados de investimento, como elaborar

planos de negócio ou dinamizar um novo site, que aguardavam o prometido cheque. Até ao final de 2015, o Portugal 2020 recebera mais de seis mil candidaturas, aprovava perto de dois mil vales, mas não pagara ainda qualquer vale.

Recorde-se que no último ano a rede de entidades que gere o sistema de incentivos às empresas decidiu suspender as candidaturas e os pagamentos dos vales entretanto aprovados. Tudo porque foram feitas auditorias que revelaram casos de fraude, como é o caso de consultores que batem à porta das PME e combinam lucrar com os vales,

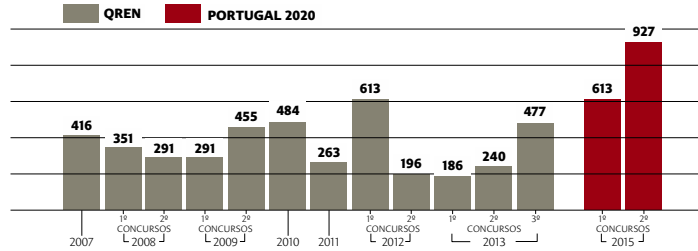
empolpando os preços dos planos de negócio, sites e outros serviços prestados.

A nova ordem é para desbloquear a situação, pagando os vales já distribuídos e reforçando a capacidade de prevenção e fiscalização de novas situações de conluio. Ao que o Expresso apurou, os empresários "apanhados" pelas auditorias perderam o acesso aos incentivos europeus e os consultores ficam inibidos de prestar mais serviços.

Os vales são o apoio mais popular do Portugal 2020 e o seu atraso é a principal razão das reclamações dos empresários.

CORRIDA AOS INCENTIVOS EUROPEUS DE APOIO À INOVAÇÃO EMPRESARIAL

Número de candidaturas ao IAPMEI por concurso

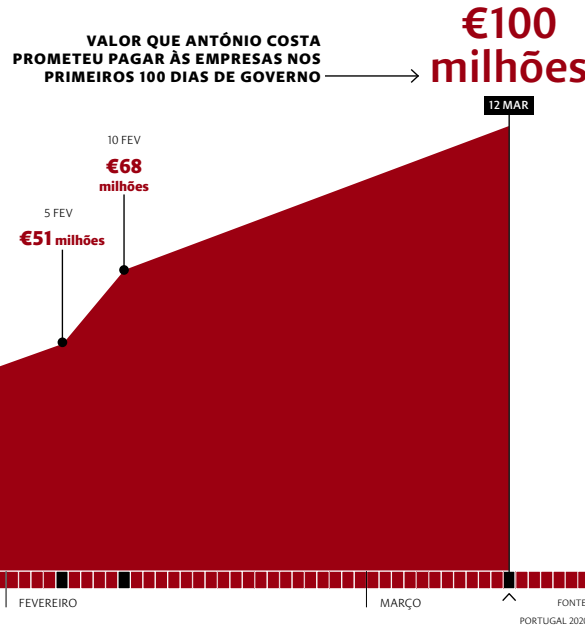


FONTE: IAPMEI

EXPRESSO

CANDIDATURAS A nova ronda de concursos que o Portugal 2020 acaba de abrir para financiar investimentos de inovação empresarial promete ser mais renhida do que nunca. Segundo a Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI), mais do que duplicaram as candidaturas dos empresários aos fundos europeus entre o Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e o Portugal 2020 agora em curso. Entre 2007 e 2013, o QREN lançou 12 concursos para financiar projetos de inovação produtiva e de empreendedorismo. Em média, o IAPMEI recebia 355 candidaturas por concurso no QREN e agora está a receber 770. O Portugal 2020 lançou dois concursos à inovação empresarial em 2015 e tem agora as candidaturas abertas ao primeiro concurso de 2016. O gráfico acima mostra que o primeiro concurso (que decorreu até abril de 2015) foi o menos procurado do Portugal 2020 mas teve tantas candidaturas como o concurso mais procurado do QREN, que foi em 2012 e com a

troika no país. Já o segundo concurso do Portugal 2020 (que decorreu até setembro de 2015) superou o anterior recorde em mais de 50%. Para 2016, estão agora abertos concursos até 31 de março que prometem trazer novos fundos europeus a projetos de investimento de norte a sul do país. Para as micro, pequenas e médias empresas (PME) criadas há menos de dois anos, há €42 milhões de apoios diretos para empreendedorismo qualificado e criativo. Já para projetos de inovação produtiva, estão em competição €259 milhões para PME, €86 milhões para grandes empresas e €26 milhões para formação dos empresários, gestores e trabalhadores. É pelo IAPMEI que passam duas em cada três candidaturas aos incentivos europeus e metade dos milhões de investimento que os empresários propõem aos apoios do Portugal 2020. O posto de observação do IAPMEI é privilegiado já que analisa e acompanha os projetos de investimento de inovação de todas as empresas com exceção do turismo e das maiores empresas.



PME Sócio silencioso quer capitalizar empresas

Novo instrumento do Portugal 2020 vai permitir às empresas financiar investimentos sem se endividarem

É a grande novidade entre as quatro linhas de financiamento do Portugal 2020 que o ministro da Economia promete disponibilizar em breve às empresas. Além das tradicionais linhas de crédito com garantia mútua, para fundos de capital de risco e para *business angels*, vai ser lançada pela primeira vez em Portugal uma linha para operações de capital reversível que permite às empresas capitalizarem-se

através da entrada do chamado sócio silencioso.

O ministro Manuel Caldeira Cabral explicou esta semana entrevista ao "Jornal de Negócios" como vai funcionar esta solução que tem sido desenhada no âmbito da Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD), vulgo banco de fomento. "As instituições financeiras entram com capital na empresa e assim a empresa consegue investir sem ter de se endividar. Depois, há um plano de saída em que há uma recompra desse capital pela empresa." Por outras palavras, a participação no capital pode ser revertida com a transformação

dessas participações em empréstimos de médio e longo prazo.

€1500 milhões para 4 linhas

Quanto à linha de garantia mútua que flexibiliza as condições de financiamento dos empresários, estão previstos até €1000 milhões. Para empresas em fase de arranque, estão previstos até €400 milhões para a linha de financiamento a fundos de capital de risco e mais €66 milhões para a linha das *business angels*. Já para a nova linha para operações de capital reversível estão previstos até €80 milhões.



Portugal 2020 já pagou €68 milhões de fundos às empresas

Promessa de António Costa de pagar €100 milhões nos primeiros 100 dias de Governo prestes a ser cumprida ^{E16}